



**FACULDADE DE TEOLOGIA, FILOSOFIA E CIENCIAS HUMANAS  
GAMALIELCENTRO EDUCACIONAL E CULTURA DA AMAZONIA  
CURSO DE BACHARELADO EM ODONTOLOGIA**

**FLÁVIO EDUARDO PAIVA CAMARGO**

**ATENDIMENTO À PACIENTE SURDA COM O AUXÍLIO DE  
UM LIBRÁRIO ODONTOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA GAMALIEL – UM  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

**Tucuruí – PA  
(2024)**

**FLÁVIO EDUARDO PAIVA CAMARGO**

**ATENDIMENTO À PACIENTE SURDA COM O AUXÍLIO DE UM LIBRÁRIO  
ODONTOLÓGICO NA CLÍNICA ESCOLA GAMALIEL – UM RELATO DE  
EXPERIÊNCIA**

Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação  
apresentado a Faculdade De Teologia, Filosofia e  
Ciências Humanas - Gamaliel, como requisito para  
obtenção de grau de Bacharel em Odontologia.

Orientador(a): Prof.(a) Silvana Ribeiro da Silva  
Lima

**Tucuruí – PA**

**(2024)**

## RESUMO

A deficiência auditiva refere-se à redução parcial ou total da capacidade auditiva, sendo classificada como uma deficiência sensorial que pode impactar o desenvolvimento pessoal de um indivíduo. A Língua Brasileira de Sinais é uma forma de comunicação viso-espacial que utiliza um conjunto de gestos feitos pelas mãos e percebidos pelos olhos. A comunicação entre o paciente e o profissional de saúde é crucial para garantir um acolhimento adequado, diagnóstico preciso, seguimento do tratamento e educação em saúde. Portanto, a falta de profissionais treinados para atender e se comunicar eficazmente com pessoas surdas compromete seu direito ao acesso pleno e universal aos serviços de saúde. Em vista disso, objetivou-se com este artigo, relatar um atendimento à uma paciente surda utilizando um librário odontológico, realizado em uma Clínica Escola por alunos de Odontologia. A partir deste estudo, observou-se que o librário odontológico teve um impacto positivo na comunicação do cirurgião-dentista com o paciente, entretanto, notou-se que alguns termos específicos da odontologia não são conhecidos por essa comunidade, o que resultou em um obstáculo durante a consulta.

Palavras-chave: Cirurgião- dentista, deficiência auditiva, paciente surdo, atendimento odontológico.

## ABSTRACT

Hearing impairment refers to the partial or total reduction of hearing capacity, being classified as a sensory deficiency that can impact an individual's personal development. Brazilian Sign Language is a form of visual-spatial communication that uses a set of gestures made by the hands and perceived by the eyes. Communication between the patient and the healthcare professional is crucial to ensure adequate reception, accurate diagnosis, treatment follow-up and health education. Therefore, the lack of trained professionals to serve and communicate effectively with deaf people compromises their right to full and universal access to health services. In view of this, the objective of this article was to report care for a deaf patient using a dental library, carried out in a School Clinic by Dentistry students. From this study, it was observed that the dental library had a positive impact on the communication between the dentist and the patient, however, it was noted that some terms specific to dentistry are not known by this community, which resulted in an obstacle during the consultation.

Key-words: Surgeon- dentist, hearing impairment, deaf patient, dental care.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	6
2	METODOLOGIA.....	7
3	REVISÃO DE LITERATURA .....	8
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	10
5	CONCLUSÃO .....	12
	REFERÊNCIAS .....	13
	APÊNDICE A – Carta de aceite da Revista.....	14

## 1 INTRODUÇÃO

A deficiência auditiva refere-se à redução parcial ou total da capacidade auditiva, sendo classificada como uma deficiência sensorial que pode impactar o desenvolvimento pessoal de um indivíduo. A inclusão social das pessoas surdas enfrenta desafios significativos, especialmente porque a audição desempenha um papel crucial no aprendizado e uso da linguagem oral (Moura, 2022). Em 2010, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) conduziu uma pesquisa que indicou que o Brasil possui aproximadamente 9,7 milhões de pessoas com deficiência auditiva. Dentro desse total, cerca de 2.157.366 indivíduos apresentam deficiência auditiva severa (Sousa 2020).

A Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é uma forma de comunicação viso-espacial que utiliza um conjunto de gestos feitos pelas mãos e percebidos pelos olhos. Ela é reconhecida como uma linguagem composta por sinais e expressões que transmitem pensamentos e sentimentos (Moura, 2022; Lacerda, 2022). É reconhecida como uma língua completa e bem-organizada, sendo amplamente utilizada pela comunidade surda e oficialmente reconhecida como segunda língua no Brasil desde a promulgação da lei nº 10.436 (2002), que a estabeleceu como meio legal de comunicação e expressões das pessoas surdas (Silva, 2020).

A comunicação entre o paciente e o profissional de saúde é crucial para garantir um acolhimento adequado, diagnóstico preciso, seguimento do tratamento e educação em saúde. Portanto, a falta de profissionais treinados para atender e se comunicar eficazmente com pessoas surdas compromete seu direito ao acesso pleno e universal aos serviços de saúde (Lacerda, 2022). A falta de capacidade dos profissionais da área da saúde em se comunicar através da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) causa uma barreira de comunicação com o indivíduo surdo, que compromete diretamente a chegada de informações em saúde para essas pessoas e inviabiliza a interação entre profissional e o usuário (Almeida, 2021; Lacerda, 2022).

O consultório odontológico pode gerar medo e ansiedade em pessoas surdas devido à comunicação limitada entre a equipe odontológica e o paciente. Essa dificuldade em receber informações claras sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico, somada à falta de autonomia e acolhimento adequado, contribui para esses sentimentos (Pereira, 2017). De acordo com Amorim 2020, a inclusão desses pacientes nos cuidados terapêuticos e preventivos de saúde bucal é fundamental. No entanto, para que isso aconteça de maneira eficaz, é imprescindível estabelecer uma

comunicação clara e bidirecional entre o paciente surdo e o profissional de saúde, garantindo assim sua independência e autonomia.

Pessoas com deficiência auditiva tem alcançado importantes avanços na conquista de direitos para sua inclusão em diversos setores. No entanto, na área da saúde, a dificuldade de comunicação com os profissionais ainda é um obstáculo considerável em seu cotidiano (Moura, 2022). Nesse contexto, é fundamental que os profissionais de saúde bucal e toda equipe odontológica sejam capacitados para se comunicar por meio das LIBRAS, garantido assim a inclusão social dos pacientes surdos, conforme o seu direito. Em vista disso, objetivou-se com este artigo, relatar um atendimento à uma paciente surda utilizando um librário odontológico, realizado na Clínica Escola Gamaliel por alunos do curso de Odontologia.

## **2 METODOLOGIA**

Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento à uma paciente surda em uma Clínica Escola no dia 11 de junho de 2024. Para isto, utilizou-se como auxílio um Librário Odontológico. A Clínica Escola onde ocorreu o atendimento é derivada da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, que está vinculada aos cursos da área da saúde, com a finalidade de promover Atividades Práticas aos discentes. Ela atua com a missão de desenvolver a assistência em saúde com eficiência, qualidade e segurança e, de forma indissociável e integrada, o ensino, a pesquisa e a extensão. Para o curso de odontologia, foram construídos 23 nichos, um para cada dupla de alunos, que comporta uma bancada, uma pia, uma cadeira odontológica e duas cadeiras para o operador e o auxiliar.

Para essa experiência, foi confeccionado um librário odontológico, que consiste em um produto educacional direcionado aos Cirurgiões-Dentistas, objetivando auxiliar no atendimento ao paciente com deficiência auditiva. Para isso, realizou-se fotos e vídeos demonstrativos acerca dos sinais em LIBRAS dos termos mais utilizados na odontologia, separados pelos nichos: acolhimento, anamnese, sintomas, procedimentos. Um exemplar do librário ficou disponível para auxiliar os alunos no atendimento à comunidade surda. Juntamente com o librário, utilizou-se toda a teoria-prática adquirida nas aulas da disciplina de LIBRAS ofertada pela Faculdade.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

No Brasil, a atenção à inclusão social dos grupos vulneráveis tornou-se mais significativa no final do século passado. Os indivíduos com deficiência auditiva enfrentam um desafio sério na comunicação sensorial, o que impulsiona a necessidade de desenvolver habilidades em outras formas de expressão, como a Língua Brasileira de Sinais (Libras), expressões faciais e escrita. Essas competências são fundamentais para que os profissionais de odontologia possam satisfazer da melhor forma as necessidades odontológicas de seus pacientes. (Amorim, 2020).

De acordo com Lacerda (2022), comunicação é fundamental para a relação paciente/profissional na área da saúde, sendo o principal meio de ligação com o paciente e seus familiares, e isso é ainda mais atenuado quando se trata da comunidade surda devido as suas limitações. Por isso, é inerente que o profissional se capacite para receber esses pacientes em seu consultório, de modo a evitar barreiras na comunicação.

A falta de comunicação entre os profissionais de saúde e a comunidade surda inviabiliza as ações de educação em saúde, gerando uma desinformação que pode impactar diretamente na saúde geral do paciente. Acredita-se que, em via disso, os profissionais de saúde que não compreendem a LIBRAS de modo a conseguir se comunicar com eles, não conseguem prestar uma assistência de qualidade a esses pacientes, deixando de exercer a relação profissional/paciente (Lacerda, 2022).

Durante os atendimentos e consultas odontológicas, a comunicação dos pacientes com deficiência auditiva pode ser prejudicada devido a interação inadequada entre profissional e paciente. A ausência de comunicação oral pode levar os pacientes a se sentirem excluídos, já que enfrentam dificuldades para se expressar quando os profissionais não entendem ou não estão familiarizados com a língua de sinais de libras. Como muitos profissionais não dominam essa forma de comunicação, eles acabam recorrendo a alternativas de comunicação como escrita ou leitura labial. (Amorim, 2020).

Em 2002 decretou-se a lei 10.436, que dispõe sobre o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais como forma de comunicação e expressão com estrutura gramatical própria. De acordo com o artigo 3º dessa lei, sanciona a garantia do atendimento e acolhimento dos surdos pelas instituições públicas e empresas concessionárias de serviços públicos de assistência à saúde. Ainda nessa lei, torna-se dever do sistema educacional federal e os sistemas educacionais estaduais,

municipais e do Distrito Federal a inclusão do ensino de LIBRAS como parte integrante dos Parâmetros Curriculares Nacionais nos cursos de formação de Educação Especial, de Fonoaudiologia e de Magistério, em seus níveis médio e superior.

Segundo Lacerda (2022), os pacientes com deficiência auditiva são expostos à atendimentos não inclusivos no âmbito da saúde, pela dificuldade na comunicação, desrespeito e ignorância quanto a sua deficiência, embora esse público tenha o direito ao acesso a serviços de saúde de qualidade. Isso deve-se a falta de profissionais capacitados para se comunicar e acolher esses pacientes.

Segundo Pereira (2017), no momento inicial em que esses clientes interagem com o profissional pode haver uma surpresa devido a restrições, o que torna mais difícil acolher esse paciente. Além disso, uma parte significativa desse grupo não recebe informações suficientes sobre o diagnóstico, tratamento e prognóstico, embora tenham os mesmos direitos à informação completa como qualquer outro paciente.

Existem muitos métodos de comunicação disponíveis para ajudar as pessoas surdas a se comunicarem efetivamente e serem integrados a sociedade, em vez de serem excluídos devido à sua perda auditiva. Uma pesquisa nos Estados Unidos constatou que pacientes surdos frequentemente optam por ser atendidos por profissionais fluentes em linguagem gestual ou por profissionais que também são surdos. (Santos, 2020)

Uma alternativa interessante para inclusão do paciente surdo seria o uso de intérpretes, no qual acredita – se que o uso dos mesmos nos serviços de saúde poderia resolver todos os desafios de comunicação entre paciente e profissionais de saúde. No entanto, isso nem sempre é o caso embora o trabalho dos intérpretes possa contribuir para algumas melhorias não é crucial para garantir o atendimento da mais alta qualidade. Os surdos valorizam a presença de um intérprete, porém tem algumas ressalvas como desconfiança, vergonha de se expor diante ao intérprete, compaixão e além disso existe a dificuldade de encontrar intérpretes disponíveis para vários setores. (Santos, 2020).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Este estudo trata-se de um relato de experiência sobre o atendimento a uma paciente surda em uma Clínica-Escola no dia 11 de junho de 2024. Para isso, utilizou-se como auxílio um Librário Odontológico. A Clínica-Escola onde ocorreu o atendimento é derivada da Faculdade de Teologia, Filosofia e Ciências Humanas Gamaliel, que está vinculada aos cursos da área da Saúde, com a finalidade de promover Atividades Práticas aos discentes. Ela atua com a missão de desenvolver a assistência em saúde com eficiência, qualidade e segurança e, de forma indissociável e integrada, o ensino, a pesquisa e a extensão. Para o curso de odontologia foram construídos 23 nichos, um para cada dupla de alunos, que comporta uma bancada, uma pia, uma cadeira odontológica e duas cadeiras para o operador e o auxiliar.

Para essa experiência, foi confeccionado um librário odontológico, que consiste em um produto educacional direcionado aos Cirurgiões-Dentistas, objetivando auxiliar no atendimento ao paciente com deficiência auditiva. Para isso, realizou-se fotos e vídeos demonstrativos acerca dos sinais em LIBRAS dos termos mais utilizados na odontologia, separados pelos nichos: acolhimento, anamnese, sintomas e procedimentos. Um exemplar do librário ficou disponível para auxiliar os alunos no atendimento à comunidade surda. Juntamente com o librário, utilizou-se toda a teoria-prática adquirida nas aulas da disciplina de LIBRAS ofertada pela Faculdade.

A paciente M. J. K., 23 anos, chegou na Clínica-Escola Gamaliel deambulando normalmente, e a fase de acolhimento correu sem problemas. Utilizando os sinais do librário de acolhimento, cumprimentou-se a paciente e indicou-se que ela poderia se sentar na cadeira odontológica. Após a explicação de que seriam realizadas algumas perguntas a ela, iniciou-se a anamnese, onde descobriu-se o nome da paciente, sua data de nascimento e que ela não possuía nenhuma doença sistêmica. Ao perguntar sobre as doenças que a paciente tem ou já teve, houve dificuldade no seu entendimento dos sinais de algumas doenças incomuns, tornando necessário o auxílio de um intérprete para explicar a doença de forma mais clara. Também ocorreu certo obstáculo no momento em que foi perguntado seu número telefônico e idade, necessitando que a comunicação fosse realizada por meio da escrita. A queixa principal da paciente consistia em sensibilidade ao escovar os dentes.

Na primeira consulta, realizou-se uma avaliação intra e extra oral, onde percebeu-se lesão de cárie nos elementos 36, 37 e 45, presença de tártaro dentário no sextante 6 e nenhuma alteração de cor ou tamanho. Após isso, explicou-se à

paciente os procedimentos que ela teria que realizar, através de sinais encontrados no Librário. Nessa fase, a comunicação foi realizada de maneira satisfatória.

Então, iniciou-se a fase da adequação do meio bucal através de uma raspagem supra gengival com curetas Gracey, profilaxia com pasta profilática e escova de Robson, seguida da aplicação tópica de flúor. Durante a limpeza dentária e a avaliação, a comunicação foi desempenhada através de sinais básicos, nos quais o librário auxiliou com êxito. Ao final da consulta, a paciente demonstrou muita gratidão e relatou sentir-se mais confortável e satisfeita em relação a outras experiências que já havia tido com odontólogos, devido ao acolhimento oferecido, destacando ainda a dificuldade em encontrar profissionais tão empenhados em proporcionar um atendimento inclusivo e de qualidade.

A partir deste relato, demonstrou-se que, para o librário se mostrar eficaz, é necessário que os profissionais que irão utilizá-los estejam adequadamente capacitados para fazê-lo, que compreendam a importância de estudar a LIBRAS e, principalmente, praticar a comunicação através desta língua. Evidenciou-se que os profissionais não devem se limitar apenas à utilização do Librário, é preciso buscar, estudar e se aprimorar para oferecer um atendimento favorável para o paciente. Também se mostrou necessário a educação em saúde para a comunidade surda, de forma a familiarizá-los quanto aos termos mais comuns da odontologia e como esses termos são demonstrados em LIBRAS, para que a comunicação seja realizada sem percalços, pois demonstrou-se dificuldade quanto ao entendimento do paciente surdo quanto a alguns termos.

Essa experiência ressaltou a importância da capacitação e da humanização no atendimento a pacientes com necessidades especiais. Assim como a carência existente no âmbito da saúde quanto a profissionais capacitados para se comunicar com pacientes surdos pode impactar na confiança e bem-estar do paciente ao chegar no consultório odontológico. O Librário teve um impacto positivo no atendimento odontológico desta paciente, possibilitando o atendimento com a comunicação minimamente acessível. Quando associada à prática da escrita e leitura labial, a comunicação foi ainda mais eficiente, porém, compreende-se que o profissional não deve se assegurar nessas duas modalidades, devido à escassez de pacientes que são alfabetizados e compreendem a comunicação através da leitura de lábios. Demonstrando mais uma vez a importância do estudo da Língua Brasileira de Sinais,

a fim de proporcionar a universalidade, equidade e integralidade prevista na constituição.

## **5 CONCLUSÃO**

A partir deste estudo, observou-se que o libérrio odontológico teve um impacto positivo na comunicação do cirurgião-dentista com o paciente, entretanto, notou-se que alguns termos específicos da odontologia não são conhecidos por essa comunidade, o que resultou em um obstáculo durante a consulta. Devido a isso, sugere-se que novos estudos devem avaliar meios de promover o conhecimento sobre os sinais mais utilizados durante a consulta odontológica, não só para os profissionais, como para a comunidade surda, com a finalidade de proporcionar uma inclusão ainda maior desses pacientes no âmbito da saúde. Assim como a propagação da educação permanente para todo o âmbito da saúde quanto a essa comunidade, visando alcançar a integralidade e universalidade previstas na constituição federal.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. T.; DIONISIO, D. de S. M.; NUNES, L. M. N. ODONTOLOGIA E ACESSIBILIDADE PARA OS SURDOS: UMA PESQUISA EXPLORATÓRIA. *Revista Interface – Integrando Fonoaudiologia e Odontologia*, v. 2, n. 2, jul./dez. 2021. Disponível em: <http://www.revistas.uniflu.edu.br:8088/seer/ojs-3.0.2/index.php/interface/article/view/422/242>. Acesso em 30 abr. 2024.

AMORIM, C. S.; ROCHA, R. R.; FELIPE, L. C. da S. ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO DE PACIENTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA. *BUSINESS AND TECHNOLOGY JOURNAL*. v. 1, p 234-250. 2020. Disponível em <https://jnt1.websiteseuro.com/index.php/JNT/article/view/684>. Acesso em 29 abr. 2024.

LACERDA, A. J. R. de C. Língua de sinais brasileira como ferramenta de promoção de saúde bucal para pacientes com deficiência auditiva: Uma cartilha em Odontologia em Libras. *Research, Society and Development*, v. 11, n.16, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i16.38003>. Acesso em 01 mai. 2024.

MOURA, A. B. R. Ensino da Língua Brasileira de Sinais nos cursos de Odontologia: análise da composição curricular das instituições públicas do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 3, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i3.26830>. Acesso em 30 abr. 2024.

PEREIRA, R. M. PERCEPÇÃO DAS PESSOAS SURDAS SOBRE A COMUNICAÇÃO NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO. *Revista Ciência Plural*. v. 3, n. 2, p 53-72. 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.21680/2446-7286.2017v3n2ID12738>. Acesso em 29 abr. 2024.

SANTOS, V. G.; JACCOMO, D. F. INCLUSÃO E ACESSIBILIDADE NO ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO PARA PESSOAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA: revisão de literatura *Revista Cathedral*. v. 2, n. 3, 2020. Disponível em: <http://cathedral.ojs.galoa.com.br/index.php/cathedral>. Acesso em 30 abr. 2024.

SILVA, I. L. et al. Ensino da língua brasileira de sinais para o curso de Odontologia na região nordeste do Brasil. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4232>. Acesso em 01, mai. 2024.

SOUSA, E. B. Libras no atendimento a pessoa surda no serviço de odontologia: uma revisão de literatura. *Braz. J. Hea. Rev., Curitiba*, v. 3, n. 3, p.6942-6956. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv3n3-229>. Acesso em 29, abr. 2024.

## APÊNDICE A – Carta de aceite da Revista



Brazilian Journal of **Development**

ISSN 2525-8761

### DECLARAÇÃO

Brazilian Journal of Development, ISSN 2525-8761, declara para os devidos fins, que o artigo intitulado Atendimento à paciente surda com o auxílio de um libérário odontológico na Clínica Escola Gamaliel – um relato de experiência de autoria de Flávio Eduardo Paiva Camargo, Silvana Ribeiro da Silva Lima, foi publicado no v.10, n.10, de 2024.

A revista é on-line, e os artigos podem ser encontrados ao acessar o link:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/issue/view/260>

DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv10n10-036>

Por ser a expressão da verdade, firmamos a presente declaração.

Curitiba, outubro 15, 2024.

Equipe Editorial

